



Cerca de uma centena de oficiais das FA debateram ontem em Lisboa preocupações profissionais

“Limites estão a ser atingidos”

■ Militares alertam para “paralisação” das Forças Armadas e temem fim do fundo de pensões

● SOFIA PIÇARRA

Pressente-se um sentimento de crescente nervosismo entre os militares e isto não é bom”, avisou ontem o presidente da Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA), Manuel Cracel, em resultado do corte de subsídios, do congelamento de promoções e remunerações e atrasos nos pagamentos do fundo de pensões. “Há limites que, do ponto de vista concreto e factual, vão sendo atingidos, como o funcionamento das Forças Armadas como instituição”;

🔍 PORMENORES

● **DEIXAR UNIVERSIDADE**
Há oficiais das FA a retirar os filhos do Ensino Superior por não conseguirem suportar as despesas devido ao corte nas remunerações.

● **SALÁRIOS PENHORADOS**
Há um “significativa parcela do universo [das Forças Armadas] com as respectivas remunerações penhoradas”, denunciou ontem o presidente da AOFA.

● **CARTA A PASSOS COELHO**
AOFA vai entregar ao primeiro-ministro uma missiva a expor as suas preocupações.

alerta o responsável, que teme a “paralisação” do sector devido aos constrangimentos orçamentais, que impedem a progressão nas carreiras e a entrada de novos elementos.

O futuro do fundo de pensões é uma das principais preocupações da AOFA. “O ministério tem, nesta questão, trabalhado sobre reserva e não diz nada a ninguém. Não sabemos o dia de amanhã e o que vai acontecer ao fundo de pensões”, denuncia o militar. “Se a solução passasse pela transferência para a Caixa Geral de Aposentações, menos mal, mas o nosso receio é que a solução que venha a ser encontrada seja a extinção do fundo, o que já se verifica pela forma como não se trata um problema que persiste há muito tempo”. ■